



# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas do «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

## Peregrinação de Junho, 13

Como escreveu no seu número de 13 de Junho findo, em telefonema da Cova da Iria, o diário católico «Novidades», «novamen-

te se congregaram no Santuário da Fátima centenas de milhar de peregrinos nacionais e estrangeiros para rezar e impetrar da Santíssima Virgem a paz para o mundo».

Uma chuvada que veio no dia 12 ao anoitecer e outra que veio durante a noite em nada prejudicaram o brilho e a imponência das cerimónias habituais.

No dia 12, terminou com o maior luzimento e entusiasmo o primeiro Congresso dos Cruzados da Fátima.

Nesse mesmo dia, foram chegando milhares de peregrinos, entre os quais uma multidão numerosa de estrangeiros, sendo trinta e três italianos, incluindo o sr. Duque e a senhora Duquesa Della Grazia, numa peregrinação organizada pela Ópera Italiana de Milão, um grupo de alunas do ensino colegial e universitário do Sagrado Coração de Maria, do Brasil, e um grupo de alunas norte-americanas com a Superiora Geral do mesmo Instituto, de Nova Iorque.

Já nesse dia se encontravam na Cova da Iria dois Prelados Americanos, além do Senhor Arcebispo de Mitilene, que veio presidir ao Congresso dos Cruzados da Fátima.

Durante a noite de 12 para 13, esteve, de passagem, Monsenhor António Maria Barbieri, Arcebispo

de Montevidéu, ilustre membro da Academia Uruguaia de Letras, que a Academia das Ciências de Lisboa recebeu no dia 13, nas suas salas, como visita de honra, e a quem consagrou uma sessão solene a que presidiu o Senhor dr. Júlio Dantas e assistiram muitos Académicos, entre os quais o Senhor Arcebispo de Mitilene.

Entre o Clero estrangeiro viam-se sacerdotes franceses, iugoslavos, espanhóis, ingleses, italianos, brasileiros e 1 do Luxemburgo. Merece especial referência o rev. P. Patrício Peyton, fundador e director dos famosos programas radiofónicos de Hollywood em que — sob o «slogan» já hoje célebre por toda a parte nos Estados Unidos e no Canadá «The family prays together, stays together» (A família que reza em comum permanece unida) — colaboram os maiores artistas do cinema norte-americano. Este sacerdote consagrou às aparições e milagres de Nossa Senhora da Fátima a sua emissão radiofónica do «Dia da Mãe norte-americana», no mês de Maio último.

Vêm-se peregrinações de todos os pontos do país: dos Tarcisios do Porto, da Cruzada Eucarística de Cernache do Bonjardim, das Florinhas da Rua, de Lisboa, da Obra de Protecção às Raparigas e de

muitas outras associações de caridade.

Desta vez, antes da procissão das velas, fez-se a Via-Sacra, sendo as respectivas Cruzes levadas processionalmente para a escadaria do Rosário. Seguiu-se a procissão das velas, que percorreu o itinerário do costume e em que os peregrinos, com as suas orações e cânticos, manifestaram a fé e a devoção a Nossa Senhora que lhes ia na alma. A meia-noite, feita a exposição solene do Santíssimo Sacramento em frente da Basílica, começou a cerimónia da adoração geral que durou até às duas horas da madrugada. As diversas peregrinações repartiram entre si as outras horas de adoração eucarística, das duas às seis da manhã. Entre estas peregrinações devemos especializar a de Pêgo, concelho de Abrantes, que constava de duzentas pessoas e veio à Fátima em seis camionetas.

No dia 13 efectuaram-se, como de costume, com a maior solenidade, as cerimónias religiosas oficiais, em comemoração da segunda aparição da Rainha dos Anjos aos videntes de Aljustrel.

Mons. Boyle, Bispo de Charlotctown, (Canadá), celebrou a Missa da Comunhão geral.

Outros sacerdotes portugueses e

(Continua na 2.ª página)

### Cruzados da Fátima

## AINDA O CONGRESSO

Na vida febril que se leva, parece que já se realizou há muito o 1.º Congresso Nacional dos Cruzados da Fátima.

Todavia, a sua recordação não se apagará. Pelas pessoas que assistiram, — o seu Venerando Presidente, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, os seus entusiásticos animadores, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Coadjutor da Guarda e Mons. Domingos da Apresentação Fernandes, os seus responsáveis imediatos, dedicados directores diocesanos e zelosos chefes de trezena —; pelas teses que foram pronunciadas, de sacerdotes e de leigos; pelos actos de fervorosa devoção, almas em reza, a pedirem ao Senhor graças abundantes, o Congresso foi uma realização magnífica de espírito de sacrifício, de sentido prático, de consciência das responsabilidades.

A fala de certa lacista modesta, admirável de sobriedade discreta, de penetração psicológica, de visão das realidades, e de delicadeza espiritual, essa fala constituiu um episódio delicioso, que impressionou profundamente quantos a ouviram.

O Congresso não pode esquecer.

Mas é preciso que a sua lembrança não fique no simples domínio da memória e do sentimento. Urge que se ponham em prática, desde já, as resoluções tomadas.

Todas elas, como se disse, se reduzem a três pontos fundamentais.

Primeiro, há que aumentar o número dos Cruzados. Contam-se já por centenas de milhar, mas não é difícil atingir a casa do milhão. Basta para isso que o fogo do entusiasmo, acendido na alma de cada um dos Congressistas, se comunique, com intensidade igual, à alma de todos os directores diocesanos e de todos os chefes de trezena, que não puderam comparecer.

A «Voz da Fátima», órgão da Pia União, que é de longe a publicação de maior tiragem de Portugal, não atingiu ainda todas as suas possibilidades de influência e expansão. Cada Cruzado tem de ser seu propagandista solícito e infatigável.

Depois, cumpre dar organização mais forte a esta obra. Todos nós temos as nossas ideias, que podem ser muito interessantes e profundas. A Pia União, porém, não foi criada para satisfazer as ideias de cada qual, mas para realizar o fim comum. Para isso, possui os seus Estatutos, aprovados pelo Venerando Episcopado. Observando as suas determinações, não se corre o perigo de agir por conta própria, ao sabor do capricho pessoal. Este trabalho colectivo pode ser menos agradável, mas é decididamente mais rendoso. Foi para servir que os associados se filiaram na Pia União.

Finalmente, cada Cruzado deve impregnar de espírito sobrenatural a sua actividade. É mesmo por aqui que deve começar-se. O Cruzado não se limita a cumprir com fidelidade formalista as prescrições da lei. Não é funcionário, mas apóstolo. Toda a sua acção tem de ser iluminada pela graça, que provoca generosidade destemida, e enche de espírito divino a obra que realiza. Sem o auxílio de Deus, até a actividade mais brilhante se reduz a simples poeira.

Que se procurou então no Congresso? Aumentar o número dos Cruzados da Fátima; organizá-los em bases mais sólidas; levá-los a viver intensamente, até à santidade, a vida cristã. Neste exército de fé e de amor confia a Acção Católica Portuguesa, confia a própria Igreja.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



Sua Santidade Pio XII coroa uma imagem de Nossa Senhora da Fátima que os peregrinos de Malta levaram da Cova da Iria em Agosto do ano passado. Nesta e noutras fotografias nota-se o entusiasmo nada protocolar dos peregrinos e o ar de satisfação com que o Santo Padre proceda à corimónia.

# NOSSA SENHORA DA FÁTIMA PEREGRINAÇÃO na "Conquista" da África de Junho, 13

(Continuação da 1.ª página)

O Rev. P.º De Moutiez, O. M. I., que acompanha a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima desde o primeiro momento, escreveu ao Senhor Bispo de Leiria uma longa carta, em que resume os passos de Nossa Senhora desde que deixou a Colónia Portuguesa de Moçambique.

Depois de dizer que Nossa Senhora da Fátima tem sido recebida por toda a parte como Rainha, continua: «Depois do Vicariato de Durban, no Natal, Nossa Senhora percorreu os Vicariatos Apostólicos de Kokstad, Umtata, Queenstown, Aliwal-North, Port-Elisabeth, Oudsthoorn, Cape-Town. Percorreu em seguida os Vicariatos de Keimoes e de Keetmanshoop, no Sudoeste Africano, e os de Kimberley e de Bethlehem. Passou dois dias no Vicariato de Kroonstad, depois dum pequeno desvio por algumas missões do Vicariato da Basutolândia.

Receberam-na em seguida os Vicariatos de Johannesburg, Pretoria, Pietersburg e Lyndeburg, todos no Transvaal.

É impossível contar com pormenores a recepção que por toda a parte foi feita à Senhora Peregrina. Pode dizer-se que não houve ainda terra nenhuma em que as esperanças mais optimistas não fossem excedidas. A grande admiração são sempre as numerosas conversões.

Em muitas partes ouvi esta observação: «Há mais gente do que quando cá veio o Rei da Inglaterra».

Em muitas missões vi os missionários a chorar, dizendo: «É este o mais belo dia da minha vida».

Convém saber que a África do Sul é um país protestante, onde a população católica varia entre 3 e 8 por cento. Uma coisa curiosa é o interesse que muitos protestantes tomam pela passagem de Nossa Senhora. Numa cidade, chegaram a vir pedir que a Imagem entrasse na sua catedral.

Em muitas localidades a procissão de Nossa Senhora era a primeira procissão na história da terra. E por toda a parte foram consoladoras. Entre a multidão que se aglomerava ao longo das ruas para ver passar a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, multidão composta a mais das vezes de não-católicos, nunca vimos um gesto ou atitude de hostilidade ou de indiferença, mas sempre o maior respeito.

Os polícias enviados pelas autoridades para organizar o tráfico durante as procissões, foram sempre dumma correcção extrema. Nalgumas cidades, os próprios governadores vieram receber Nossa Senhora oficialmente.

Em Mombaza, soldados da R. A. F. apresentaram armas a Nossa Senhora, à sua subida para o avião. E já não foi a primeira vez que um destacamento militar assim apresentou armas, depois que Nossa Senhora anda em Colónias Inglesas.

Por toda a parte também, e nem podia deixar de ser, é com grande solemnidade igualmente que os Srs. Bispos esperam e recebem a Nossa Senhora. Seria preciso um grosso volume para contar como Nossa Senhora tem sido recebida na África do Sul, na Rodésia do Sul e do Norte, no Kenya e agora no Tanganika.

Na Rodésia do Sul percorremos os Vicariatos de Fort-Victoria, de Salisbury e de Boulawayo; na Rodésia do Norte, os Vicariatos de Livingstone, Lusaka e Ndola. Daqui, Nossa Senhora foi de avião para a capital do Kenya, Nairobi, onde teve uma das recepções mais grandiosas. O entusiasmo dos Indo-portugueses, de Goa, muito numerosos naquela cidade, não se pode descrever.

De Nairobi, Nossa Senhora foi passar oito dias no Vicariato de Nyeri, antes de tomar o caminho de Mombaza e de Zanzibar. Nestas cidades, em que a população é na sua grande maioria maometana e budista etc., só quem viu poderá acreditar como todos vinham ao encontro de Nossa Senhora, entravam na igreja e tomavam parte na procissão das velas. Diante destas multidões, formadas por gente de todas as raças e de todas as cores, que bem sabia evocar aquelas palavras do Magnificat — *Beatae me dicent omnes generationes!*

Em Zanzibar, o Sultão enviou flores a Mons. MacCarthy, Vigário Apostólico, para este por sua vez as oferecer a Nossa Senhora. Nestas costas orientais há grande número de Goeses, que se mostravam orgulhosos do seu catolicismo e da sua nacionalidade portuguesa.

De Mombaza, um avião especial levar-nos-á esta tarde (10 de Abril) à Tanga, para ir depois aos Vicariatos de Morogoro, Tabora, Nwanza, Bukuba. Antes de entrar na Uganda, ainda iremos estar oito dias no Vicariato de Kisumu, na fronteira do Kenya. Na Uganda visitaremos os Vicariatos de Tororo, Kampala, Uganda, Masaka e Rwenzori.

Muitas outras terras reclamam a visita de Nossa Senhora, mas infelizmente é impossível ir a toda a parte, aliás nunca mais acabáramos. Esta ideia de fazer «peregrinar» a Imagem de Nossa Senhora pelo mundo inteiro, antes de a oferecer ao Sumo Pontífice, tem sido grandemente apreciada por toda a parte.

Nossa Senhora passa, mas a sua acção essa é que não passa. Várias missões novas vão chamar-se «Missão de Nossa Senhora da Fátima»; em muitas Catedrais e igrejas vai ser posta à veneração dos fiéis uma imagem da mesma Senhora; as consagrações ao Coração Imaculado de Maria, que por toda a parte se renovam; vão ser intensificadas; instaurar-se a devoção dos primeiros sábados, etc.

Dar-es-Salaam, 10 de Abril de 1949.

estrangeiros celebraram nas diferentes capelas do Santuário.

Foi distribuído o Pão dos Anjos a muitos milhares de peregrinos.

Era meio-dia quando, depois da recitação colectiva do terço, principiou a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima em que se incorporaram cinco Prelados, centenas de sacerdotes e milhares de peregrinos, nacionais e estrangeiros. O andor lindamente ornamentado com grande quantidade de flores escolhidas, foi transportado aos ombros de soldados da guarnição militar de Coimbra. Seguiu-se a Missa dos doentes que foi celebrada no altar improvisado no terreiro da Igreja do Rosário, por Mons. D. José Eugénio Limoges, Bispo de Mont-Laurier, no Canadá (América do Norte).

Ao Evangelho, pregou o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo Coadjutor da Guarda, que descreveu com entusiasmo e grande emoção a viagem triunfal da Imagem Peregrina através da diocese da Guarda até aos confins da de Bragança. Referiu alguns casos de curas extraordinárias operadas durante o percurso e o facto inexplicável de muitas pombas acompanharem o andor aninhadas aos pés da Imagem Peregrina da Virgem Santíssima. Frisou os deveres dos católicos na hora actual e especialmente os dos Cruzados da Fátima.

Terminado o Santo Sacrifício, o venerando celebrante expôs solenemente o Santíssimo Sacramento e, enquanto a multidão fazia sentidas súplicas a Jesus Sacramentado deu a bênção eucarística aos doentes previamente inscritos nos registos do Posto das verificações médicas.

Findo este acto, comovente como sempre, que arrancou lágrimas de muitos olhos, o mesmo Prelado deu a bênção com Jesus-Hóstia à multidão que enchia a esplanada em frente da Basílica.

Por último, realizou-se a procissão do «Adeus» em que a Imagem de Nossa Senhora foi conduzida no seu andor aos ombros dos Servitas, por entre cânticos e flores, acenar de lenços e vibrantes aclamações, para a capela das aparições.

Depois de receber a bênção dos doentes, uma rapariga de 27 anos, de nome Carolina Domingos Soares, natural de Sarzedo, concelho de Vila Nova de Gaia, que desde a idade de três anos sofria de mal de Pott e havia nove meses se achava completamente paralítica dos membros inferiores, sentiu-se repentinamente curada, facto que causou alvoroço entre os peregrinos que dele tiveram conhecimento.

Como tem sucedido nos últimos meses, o Senhor Bispo de Leiria, depois das cerimónias oficiais, benzeu várias Imagens de Nossa Senhora da Fátima destinadas a Portugal e a outros países.

Visconde de Montelo

Officina S. João de Brito (Arto Religioso) de Avelino Moreira Vinhas S. Mamede de Coronado

## O agradecimento de Macau

No dia treze de Maio uma comissão de homens e senhoras, presidida pelo senhor Capitão Eduardo de Abreu, entregou ao Senhor Bispo de Leiria a quantia recolhida em Macau, em agradecimento pela protecção que Nossa Senhora da Fátima lhes dispensou durante a última guerra.

Essa quantia, ajudará a pagar as despesas de uma capela do Rosário (1.º mistério doloroso) e seu altar de mármore, como sinal permanente da gratidão dos macaenses pelos benefícios que receberam da S.S.ª Virgem, livrando-os dos inimigos da sua Religião e da sua Pátria.

Os nomes dos oferentes estão escritos num belo álbum precedidos da seguinte mensagem:

«A cidade do Santo Nome de Deus de Macau, péga da Terra Portuguesa e cristã no Extremo Oriente, tão pequena que a cobre toda a sombra da Bandeira das Cinco Chagas arvorada ao meio dela, julgando-se devedora da sua salvação, durante a última guerra, à protecção de Nossa Senhora da Fátima, quis deixar neste Santuário à Excelsa Padroeira de Portugal um penhor de gratidão que perpetuasse o milagre e o reconhecimento até ao fim do mundo.

Mas a pobreza dos recursos não permitiu que se realizasse plenamente a grandeza da intenção.

Nossa Senhora se dignou aceitar a pobreza da oferta juntamente com a riqueza do desejo e a grande mágoa de o não poder efectivar como pediam os anseios dos nossos corações e a glória da Nossa Excelsa Padroeira».

A subscrição foi promovida pela Acção Católica portuguesa e chinesa de Macau, sob o patrocínio de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo da Diocese.

## O ROSÁRIO MEDITADO

é uma das condições para alcançar A GRANDE GRAÇA prometida por Nossa Senhora da Fátima A GRAÇA DA SALVAÇÃO Pequeno folheto ilustrado, à venda no Santuário e em todas as Livrarias católicas.

## Livro de Ouro

Tomou também parte na grande Peregrinação de Maio o Rev. Padre John Ryan, S. J., fundador e director da «Sociedade Reparadora do Imaculado Coração de Maria», a qual teve o seu início em Baltimore e hoje se encontra espalhada por quase todo o mundo.

Trouxe dois volumes com 30.625 assinaturas dos seus membros, que têm de modo especial a intenção de desagravar o Imaculado Coração de Maria e de pedir pela conversão da Rússia e pela paz do mundo.

O primeiro volume contém 12.602 assinaturas, pertencentes a 25 Estados; o segundo 18.023, pertencentes a 40 Estados.

## AZIA?

Aqui tem o que deve fazer:



Sim, eu sei como podem ser desagradáveis estes ataques, em geral causados por excesso de acidez. A percentagem de ácido, acima do normal, que se encontra no seu estômago, provoca-lhe uma incómoda sensação de enfiamento e dores de indigestão, depois das refeições. Recomendo a "Magnésia Bisurada", conhecida no mundo inteiro como um anti-ácido de confiança e restaurador de uma digestão normal. A "Magnésia Bisurada" dá alívio imediato e ajuda a digerir sem dores ou outros sofrimentos. Experimente hoje.

À venda em todas as farmácias, em pó e comprimidos.

DIGESTÃO ASSEGURADA

MAGNÉSIA BISURADA

## Medalhas Religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata. Encontram-se à venda no Santuário de Fátima

**PARA SERVIR A VOSSA SAÚDE**

a indústria farmacêutica inglesa produziu estes comprimidos de 'ASPRO' que vos auxiliarão a sentir-vos bem. Graças a eles podereis evitar múltiplos incómodos que comprometem a vossa saúde tais como:

**ENXAQUECAS, DORES REUMATICAS, NEURALGIAS, CONSTIPAÇÕES e GRIPE**

Recorrendo a 'ASPRO' logo ao primeiro sintoma, não só evitaredes muito sofrimento escusado, mas ainda, o que é bem mais importante, podereis evitar doenças graves como as que podem sobrevir de um resfriamento mal tratado.

**'ASPRO' é um bom remédio**

é bom remédio, apresenta-se numa embalagem de qualidade. A película celulósica, transparente, que envolve cada comprimido de 'ASPRO' não só é atraente, tem um fim de utilidade técnica: proteger a pureza inicial dos comprimidos, que conservam indefinidamente a sua reconhecida eficácia e continuam sempre a ser bem tolerados.

\* Experimente 'ASPRO' economicamente, pedindo na sua farmácia uma carteirinha de 6 comprimidos que custa 3 escudos, ou então compre uma embalagem de 30 por 12 escudos.

'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO'

«Mais vale quem Deus ajuda que quem muito madruga»

MAS...

«Faz da tua parte, que Deus te ajudará»

POR ISSO:

Compre todas as semanas lotaria com o carimbo da

**CASA DA SORTE**

ou peça-a pelo correio para:

BRAGA — S. Francisco, 9,  
COIMBRA — Ferreira Borges, 81  
PORTO — Sampaio Bruno, 89  
LISBOA — Praça D. João de Camões, 4-17  
Rossio, 119 — Apartado Postal, 978

# Num certo dia 13... Graças de Nossa Senhora da Fátima

O jantar em casa do rico comerciante António Rodrigues naquele memorável dia em que o filho, inesperadamente, regressara do estrangeiro, estava no fim. Tinha um feitiço um pouco extravagante esse filho, cuja constituição bastante débil exigia muitos cuidados... e muitos mimos. De mais era o único rapaz na família e todos contribuíam para lhe favorecer o temperamento caprichoso e insatisfeito.

Tinha vinte anos, apetecera-lhe ir viajar sozinho e lá abalara sem querer ouvir conselhos nem atender a razões. Um postal ilustrado de vez em quando eram as notícias recebidas. Calcule-se, pois, o regozijo que, ao cabo de cinco meses, o seu regresso súbito causou. Convocaram-se parentes e amigos e o jantar fora um autêntico, opíparo banquete.

Estava-se, pois, na altura do café, licores e charutos, quando Artur, o herói da festa, diz bruscamente no seu modo entre despreocupado e autoritário, voltando-se para o pai:

— Posso servir-me amanhã do carro?...

— Está bem, tómo eu um taxi... E logo a mãe:

— Mas, Arturinho, onde queres tu ir já amanhã?

— A Fátima! É o dia 13... Nunca lá fui e até me envergonhava de o dizer, quando me falavam disso...

Foi um momento de comoção geral. Todos os convivas conheciam bem as ideias do dono da casa, a que a esposa, apesar de ter sido educada num colégio de Irmãs, se adaptara fácil e submissamente.

— O rapaz não está bom de cabeça... — foram as primeiras palavras proferidas a meia voz, do outro lado da mesa, por um tio de Artur que, conquanto as aprendesse, continuou placidamente a saborear o café.

Quanto a António Rodrigues, que umas questões políticas com o cunhado mantinham numa vontade constante de o contradizer ou contrariar, olhou-o severamente e declarou para o filho:

— Pois também eu quero ir. Conta com o carro e destina tudo à tua vontade.

Foi uma palavra mágica. A conversação generalizou-se sobre Fátima. Todos tinham qualquer coisa a contar; a maior parte declarava desafiadamente que já lá tinha ido e o resto não se envergonhava de mostrar vontade ou propósito de o fazer.

D. Elvira Rodrigues não estava em si. Na sua falta de entusiasmo, porém, entraria decerto o horror, de resto partilhado pelo marido, a tudo quanto fosse incomodidade e fadiga.

O remate do assunto, ao levantarem-se da mesa, pô-lo Artur, dizendo: — Esta tarde foram para lá, e para lá passarem a noite, uns meus companheiros de viagem: o dr. Xavier, um sábio francês de muita fama, a mulher e a filha, que era uma tuberculosa, e que eles consideram miraculada...

— Vão vocês, à vontade... Eu não saio daqui!

Esbaforida, afrontada só com a vista do povo que se apinhava dentro e fora do recinto do Santuário, D. Elvira, num gesto adequado à sua estatura imponente, refestelava-se no carro, decidida a não o abandonar.

— Então até logo...

Pai e filho, furando, apertando, dando aos cotovelos, embrenharam-se corajosamente na multidão, mal andados alguns metros, encontravam-se separados.

Artur sentiu certa satisfação em se ver independente. Ansiava por se reunir aos tais companheiros de viagem, sobretudo aquela jovem que lhe parecia tão diferente de quantas repararas até ali encontrara, e sentia-se um pouco envergonhado, pensando em qual seria a atitude do pai, diante deles, tão ignorante em matéria religiosa e tão rebelde.

Comegava a reza do terço preparatória para a procissão de Nossa Senhora. D. Elvira, no carro, endireitava o busto e aplicava o ouvido. O Rosário... A reza do Terço Ela que julgava, de boa fé, que eram coisas caídas em desuso! Toda aquela massa, unida pelo microfone, rezava fer-

vorosamente, passando as contas do terço... Onde estaria o dela, o seu terço branquinho da primeira Comunhão? Nalguma gaveta de mistura com "outras" bugigangas...

Uma saudação viva da sua infância e juventude apertava-lhe o coração. Passava e repassava por ali um vendedor de terços. Comprou um, safu do carro e encaminhou-se para o Santuário, mais acessível agora pela imobilidade da turba.

Foi andando, andando, avançando como era possível. O sol ardentíssimo causava-lhe vertigens e náuseas. Iria perder os sentidos?... Morrer de uma congestão?...

Perguntou onde era o Hospital. Já estava perto. Mais um esforço e alcançou o passeio do edifício. Ali estava a escada... Mas como romper a gente que nela se acumulava, e depois em cima, na varanda?

— Por favor, deixem-me passar, sim, sinto-me muito mal...

E na medida do possível abriam-lhe o caminho.

Chegou finalmente ao cimo da escada. Uma porta, mais uns degraus — entrou. Era a Capela, a Capela do Hospital. Uma cadeira mesmo ali junto da porta, onde se sentou pesadamente. Que tranquilidade, que frescura! Uma meia dúzia de pessoas em cacho diante de cada janela, vendo a procissão cujos cantos se começavam a ouvir, e mais nada...

Mais nada?... Algo havia de mais... e bem estranho para ela! Num dos confessionários estava um Padre e na frente deste um sujeito forte, mal equilibrado nos joelhos — reumatismo ou falta de hábito... Aquela figura... aquele fato... aquela cabeça, e agora o perfil... Mas... era o marido.

D. Elvira não desmaiou. Antes a surpreendente cena lhe deu um não menos surpreendente vigor que a levou a dizer com os seus botões:

— Ah, sim? Pois também não quero ficar atrás...

E, tranquilamente, começou a volver os olhos para o passado, fazendo o seu exame de consciência.

M. de F.

## IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

LISBOA

Lençóis c/ajour 1m.80x2m.50 ...	45800
Lençóis c/ajour 1m.40x2m.40 ...	35800
Lençóis c/ajour 1m.20x2m. ...	26800
Adereços casal bordado cor ...	90800
Colchas casal damascadas ...	55800
Travesseiros casal 13000 e 11800	
Travesseiros pessoa ...	7800
Almofadas casal 6850 e 5850	
Toalhas turcas 128, 118, 78, 68 e 4880	
Toalhas alinhadas boas ...	6850
Toalhas mesa 1x1 e guardan. 18800	
Toalhas 1,20x1,20 e guardan. 23800	
Lenços tipo georgette cabeça ...	25800
Veus tule bordado seda ...	24800
Veus seda malha favo ...	13800
Lenços homem 2840, 2800 e 1870	
Lenços finos 8850, 6850 e 3880	
Lenços sr. 3880, 1880, 1830 e 1800	
Cuecas escócia para senhora ...	9850
Cuecas h o m e m 10800 e 9800	
Camisolas s/manga homem ...	7850
Meias escócia 11800, 10800 e 8800	
Meias escócia fina pé cotton 15800	
Meias seda fina ...	16800
Meias seda saldos ...	9850
Meias seda pequenos defeitos 6850	
Meias vidro nylon reclame ...	50800
Peúgas escócia fantasia ...	6850
Aventais pelo e alca ...	11800

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

Despesas de Correio só metade

## NOVIDADE DA FATIMA

Linda colecção de 10 bilhetes postais com vistas coloridas do Santuário Esc. 10\$00. Pelo correio 10\$50; à cobrança 13\$50.

Jacinto, pelo P.º Galamba de Oliveira — é o melhor livro acerca das aparições da Fátima. Leia-o! Esc. 10\$. Pelo correio 11\$00; à cobrança 13\$50.

Fátima à prova, pelo P.º Galamba de Oliveira — é a história rigorosa das perseguições à Fátima. Esc. 10\$. Pelo correio 11\$00; à cobrança 13\$50.

Estampas — A mais completa e mais linda colecção de estampas grandes de N.ª S.ª da Fátima e outras para encaixilhar.

Peça catálogo grátis — Descontos a revendedores.

GRÁFICA — Leiria

## AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

## NO CONTINENTE

### Cura de pulmões

D. Maria das Dores Nogueira Marques, Lisboa, escreve: «Encontrando-se a minha criada doente, depois de tirar uma radiografia aos pulmões foi aconselhada pelo médico a ir para fora, em vistas de ter lesões pulmonares. Com tanta fé implorei a Nossa Senhora a sua cura, que ao fim dum mês, quando tirou nova radiografia, declarou o médico: «se eu não visse que a radiografia é da mesma pessoa que a tirou há um mês, eu não acreditava». Parece milagre! Mandou tirar outra radiografia passado outro mês, mostrando-se esta normal, e a cura confirmava-se.

A respeito do que fica escrito declarou o Ex.º Clínico:

«Confirmando a veracidade desta declaração. Lisboa, 5 de Maio de 1949. Dr. Luís Abecassis.

### Desenganada dos médicos

Maria do Carmo Dias, da freguesia de Alvor, foi em 1933 acometida por uma pleurisia que pouco depois degenerava em tuberculose. Foi internada nos Hospitais da Universidade de Coimbra e o seu médico assistente, sr. dr. Adriano Rego, desenganou-a da cura. Os médicos hospitalares confirmaram o diagnóstico. A doente então voltou-se para Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a cura. A sua prece foi ouvida e vem tornar público o seu agradecimento à Mãe de Deus.

Tudo isto é confirmado pelo Rev. P.º Gabriel Duarte Martins que escreve: «Confirmando que é verdadeiro o que acima se expõe, pois acompanhei de perto a doente que foi julgada irremediavelmente perdida».

### Não necessitou de operação

Aldina Medeiros, S. Martinho de Mouros, aparecendo-lhe uma tumefacção num dos seios, consultou o médico Dr. Armando Gomes Cardoso, de Barró, e este aconselhou-a a ir ao Porto consultar um especialista. Foi este o Cirurgião Dr. Araújo Teixeira, e por sua indicação deu entrada no Hospital de Santo António, do Porto, para ser operada. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe que a curasse sem ser precisa a intervenção cirúrgica. Passado pouco tempo, foi verificado o desaparecimento espontâneo da enfermidade. Isto é confirmado pelo Rev. Pároco, Joaquim Andrade Ferreira e pelo atestado clínico que segue:

«Armando Gomes Cardoso, licenciado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra, atesta pela sua honra que Aldina Medeiros, casada, natural de S. Martinho de Mouros, foi por mim observada há já bastante tempo, em que notei uma tumefacção num dos seios que me pareceu havia necessidade de uma intervenção cirúrgica, e por isso a enviei a um Colega da cidade do Porto, mas, passadas algumas semanas, desaparecia a tumefacção sem qualquer terapêutica. Por ser verdade e me ter sido pedido passo o presente que assino. Barró, 7 de Maio de 1949. Amando Gomes Cardoso».

### Sinovite tuberculosa

D. Maria do Céu Silva Ruivo Baptista, Alvega, sofreu duma sinovite tuberculosa na mão direita, doença que durou vários anos em evolução desfavorável, a despeito de todos os tratamentos médicos. Tendo implorado a protecção de Nossa Senhora da

Fátima, ficou curada em pouco tempo.

Este relato confirma o Rev. Pároco, João dos Santos. Segue o atestado clínico: «Agostinho Rodrigues Baptista, médico cirurgião pela Universidade de Coimbra e facultativo Municipal de Alvega, atesta por sua honra que a Ex.ª Senhora D. Maria do Céu Ruivo Baptista, casada, residente em Alvega, se encontra completamente curada duma sinovite tuberculosa que teve na mão direita. Por ser verdade e me ser pedido, passo o presente atestado que assino. Alvega, 12 de Maio de 1949. Agostinho Rodrigues Baptista

### Quose uma ressurreição

D. Maria da Piedade Mata, da Gesteira, escreve: «A minha filha Maria de Lourdes, de 15 anos de idade, adoeceu gravemente com tifo e muitas outras complicações, no ano de 1947, desde Julho a Outubro. Apesar da mais cuidada assistência médica a doença não cedia. Afirmou-me um dos médicos que não havia já esperança de escapar pois a enferma não tinha órgão algum que estivesse são. A pequena perdeu a vista, o ouvido, a fala, não se alimentava e todos a julgavam morta. Vários dias foi visitada pelo nosso Pároco que por vezes lhe leu o officio da agonia. Eu, como mãe, cheia de aflicção, principiei a fazer uma novena a Nossa Senhora da Fátima a pedir a cura da minha filha, caso isso fosse para bem da sua alma e para a glória de Deus, e prometi publicar a graça da cura se esta fosse alcançada. No fim da novena, a minha filha começou a dar uns suspiros e eu tive então esperança da sua cura que afinal se deu; encontra-se actualmente bem, e trabalha. Examinada pelo médico foi dada por curada.

Ficara ainda a deitar pês por um dos ouvidos, mas desde o principio deste mês que isso mesmo desapareceu.

Ao querendo o meu médico passar o atestado, fui ter com outro que me disse assinaria de boa vontade, mas não o podia fazer, porque não tinha sido o médico assistente, apenas na ausência deste tinha visto a doente; afirmou-me, entretanto, que quem curou a minha filha foi Nossa Senhora. Esta narrativa é confirmada pelo Rev. Pároco de N.ª Senhora da Conceição de Gesteira, P.º António da Costa Salgueiro. Gesteira, 17 de Outubro de 1948.

## Agradecem a Nossa Senhora da Fátima

D. Maria dos Anjos Pereira, Lisboa.

D. Margarida Castro Mendes d'Almeida, Fronteira.

D. Maria Rodrigues da Silva, Condeixa.

D. Maria Gracinda Meira Picoto, Vila do Castelo.

D. Ana Maria Henriques, Pedreira, Tomar.

D. Maria Lusa Fernandes, Funchal.

D. Maria Angelina Camizão, S. Romão (Minho).

D. Rosalina Valente, Porto.

António da Costa Velho, Canelas.

Albertina de Jesus, Fátima, Leiria.

Silvestre Nunes da Silva, Maxil do Campo.

Gracinda de Jesus Sousa, Loução.

D. Idalina Monteiro da Fonseca, Setúbal.

D. Maria P. de Mello, Lisboa.

D. Maria da Conceição Nunes, Relva.

D. Virginia da Conceição, Itdem.

D. Maria Henriques de Almeida, Bocas do Vouga.

D. Leonor Oliveira, Angra.

D. Vitória Conceição Lourenço N., V. F. de Xira.

D. Maria da Piedade Teixeira, Vouzela.

D. Maria Bento P. Barroso Campos, Salto.

D. Laurá da Piedade Neves e Neves, Covilhã.

D. Zulmira Coelho, Lisboa.

D. Maria Avelar Dias, Ribeira Seca, S. Jorge.

D. Maria da Glória e D. Leolinda G. Pedro, Velas, S. Jorge.

D. Ana Guiomar de Freitas, Tópo, S. Jorge.

Eurico de Melo, Coimbra.

Ovidio Lopes Coutinho, Viseu.

D. Beatriz de Barros Lima, Funchal.

D. Maria Josefa Silva Tello, Lagoa.

D. Maria Josefa Freres, V. R. de Santo António.

Manuel da Silva Valente, Oliveira de Azemeis.

D. Urânia Moreira, Porto.

D. Maria da S. da Gama Abreu Sotelo, Lisboa.

D. Maria Emilia Carvalho, Mindelo.

D. Cremilde Chaves Melo, Rabo de Peixe.

D. Virginia da Silva Pinto, Canelas.

D. Maria Augusta da C. Martins, Salgueiro do Campo.

D. Maria Avelar Dias, Ribeira Seca, S. Jorge.

D. Ermelinda Pereira Mota, S. Vicente de Paul.

D. Genuína Pastora Carvalho Sodré, Angra (Açores).

D. Matilde Nascimento Mendonça, Angra.

Soror M. Angela del J. O., Palermo, Itália.

D. Nuzhe Gonçalves Facheo, B. de Peixe.

D. Maria Joana Gonçalves Pereira, Eivas.

D. Ana Gomes, Faial, Açores.

D. Juliana Alvarez, México.

D. Maria Antonieta Faveira Albercaria Mota, Povoação — S. Miguel.

D. Ana Joaquina Vieira Barata, Bragança.

Alfredo Pereira Belo, de Figueira da Anta — Espinho.

P. Daniel Correia Rama, de Aradana.

D. Maria Adelina dos Santos, de Torres Novas.

António da Costa Marques, de Freixianda.

Alexandre José Borges Moura, de Póvoa de Lanhoso.

Rosalina Augusta dos Reis, de S. João da Madeira.

Manuel Joaquim dos Santos, de Lisboa.

Maria Cândida Este, de São Sebastião (Açores).

Arminda Rosa.

Julietta Alonso de Castro, de Vila do Castelo.

Etelvina Maria, da Serra de Tomar.

Maria Arminda Domingues, de Podentes (Penela).

Henrique Cordelro Pires, de Moncorvo.

José Faria Lourenço, do Troviscal.

D. Maria Sofia Teixeira Leite de Faria.

D. Adelina da Conceição, de Vilar de Beiteseiros.

Helena Pinto Laranjeira, de Vila do Conde.

Luis Pacheco, de Louzada.

Maria Leopoldina Mendes.

José Fernandes, de Aldeia dos Fernandes.

Manuel Ramos Correia, de Larchmont, U. S. A.

Joaquim de Barros, de Mesquinha-ta.

Dina Paiva, de Mafamude (Gala), Maria do Rosário de Almeida, de Caidas da Rainha.

**Coroas para Nossa Senhora**  
EM PRATA E EM OURO  
Executam-se em rigor de estilo no  
**OURIVESARIA ALIANÇA**  
PORTO — 191, Rua dos Flores, 211  
LISBOA — Rua Garrett, 58

# CRÓNICA FINANCEIRA

Há dias atravessámos de automóvel uma região de pinhais e ficámos abismados com o que vimos! A resinagem abusiva tinha chegado a extremos verdadeiramente revoltantes. E não só a resinagem como a caça à madeira. Era raro ver um pinheiro de vulto. Tudo pinheirinhos pequenos e tão profundamente resinados que parecia que as sangrias os varavam dum lado ao outro. Um pé de vento forte lambia aquilo tudo!... Têm razão os técnicos que dizem que o pinhal português está reduzido a uma situação calamitosa.

Os prejuízos que desta prática abusiva resultam para os donos dos pinhais são incalculáveis, como facilmente se compreende, e no futuro podem ser muito graves.

As madeiras para construção estão a rarear em todos os países civilizados da Europa e da América, não só porque a população está aumentando enormemente e as matas a diminuir, mas também porque são cada vez mais numerosas e importantes as aplicações da madeira para os mais variados usos. Hoje podem-se tirar da madeira infinitas coisas: papel, alcoois, seda vegetal, etc., etc. Por isso mesmo as madeiras de construção hão-de ser cada vez mais raras e mais caras.

Antigamente todo o lavrador que se prezava, tinha de reserva madeiras de construção, traves de arvalho, pranchões de castanho, taboado de pinho, do bom, toros de nogueira, etc. O lavrador guardava para o futuro, não vendia o que mais cedo ou mais tarde lhe havia de fazer falta. Hoje faz às avessas. A troco duns patacos, deixa escavar os pinheiros novos a tal ponto que nunca mais darão madeira que preste e dentro de poucos anos nem sequer poderão ser resinados. Só para lenha.

A troco duns patacos, dissemos e não é bem assim. A troco da promessa duns patacos é que é. E da promessa ao acto vai grande distância nesta matéria. Duma exposição cuja cópia nos foi dada por um resinero, consta que estão em julgamento numerosos processos «por falta de pagamento a humildes lavradores e pobríssimos resineros, das campanhas resineras de 1945, 1944, 1943, 1942 e até de 1941!!!»

Duma exposição oficial de que nos foi dada cópia, consta que os «proprietários e resineros esperam muitas vezes três, quatro, cinco, seis e sete anos pelas importâncias do aluguer ou trabalho nos pinhais, quando as recebem, ou não são devidas de várias percentagens que eles se vêem coagidos a receber para alguma coisa receberem».

Quer dizer, os lavradores resineros esperam e desesperam pelo que lhes é devido e muitas vezes contentam-se em receber apenas uma parte do que lhes é devido, para não perderem tudo.

Isto mostra que os tubarões da resinagem não só abusam da ignorância do lavrador para lhe derrotar os pinhais com resinagens abusivas, mas ainda por cima abusam da sua fraqueza e timidez para lhe não pagarem o que lhe prometem.

Contra estes dois abusos se deve acautelar o lavrador. Para defesa dos seus pinhais, proceda como o Estado, que lhe dá o exemplo com as suas matas. Como fizeram os Serviços Florestais, faça também o lavrador acautelado.

Para defender os seus dinheiros, não precisa o nosso lavrador de conselho. Só precisa de ser avisado para se acautelar. Aqui fica o aviso.

PACHECO DE AMORIM

## TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no mês de Junho

Algarve	7.201
Angra	16.429
Aveiro	5.627
Beja	4.784
Braga	40.464
Bragança	5.600
Coimbra	8.569
Évora	3.900
Funchal	10.365
Guarda	6.620
Lamego	7.255
Leiria	9.538
Lisboa	15.109
Portalegre	7.950
Porto	37.597
Vila Real	13.460
Viseu	5.411

205.879

Estrangeiro ... 4.902

Diversos ... 10.486

221.267

### DESPESAS

Transporte	4.255.827.008
Papel, Imp. dos n.ºs 320 e 321	61.884.460
Franc. Emb. Transporte dos n.ºs 320 e 321	9.303.229
Na Administração	180.800

Total ... 4.326.044.897

## TECIDOS VITÓRIA

... Uma casa onde vale a pena comprar!

Se está interessada em:

TECIDOS DE ALGODÃO  
SEDAS ESTAMPADAS  
TECIDOS FINOS  
PANOS DE LENÇOL  
TECIDOS DE Lã  
MALHAS — COBERTORES  
etc. etc.

Não perca a oportunidade de ver os

Últimas novidades

Remessos pelo correio para o CONTINENTE E ILHAS  
Amostras à disposição dos clientes

### Tecidos Vitória

... Servem sempre melhor!  
Rua de Cedofeita, 157 — PORTO

## ARTEFILE

A Renda Portuguesa que se impõe pela originalidade e bom gosto para todos os usos especializados em

### Rendas para Altar

Modelos próprios para N.º S.º do Rosário de Fátima. Peças fotografadas. Linhos e bretanhas finas.

### CAMILO

Rua de Cedofeita, 14 — Porto

## MOVIMENTO NO SANTUÁRIO

MAIO

### Prelados Estrangeiros

No dia 23 esteve Mons. Lane, Superior Geral da Congregação Missionária Maryknoll, dos Estados Unidos, o qual regressava de Roma acompanhado do Procurador Geral da mesma Congregação.

A 24 visitou o Santuário Mons. Gregório Adam Bispo de Valência (Venezuela) que também viajava de Roma, na companhia de seu secretário, Rev. Armando Falcón, e de um outro sacerdote.

A 31 Mons. Philippe Desranleau, Bispo de Sherbrooke, (Canadá), visitou o Santuário, acompanhado de Mons. Letendre, Vigário Geral da diocese, e dos PP. Wlfrid Côté, e Geniel.

Todos estes Prelados foram recebidos pelo Sr. Bispo de Leiria, celebraram missa na Capelinha das Aparições e visitaram os locais de Alfuzetel e o cemitério da Fátima.

### Peregrinação Francesa

No dia 29 chegou uma peregrinação francesa composta de 27 pessoas de vários pontos da França e dirigida pelo P. Georges Roy, da Associação de Notre Dame du Salut, de Paris.

Os peregrinos efectuaram várias cerimónias religiosas, e retiraram no dia 31.

### Peregrinação da LICF

Cerca de 500 senhoras estiveram na II Concentração Nacional da LICF, a qual foi presidida pelo Rev. Assistente, Cônego António Freire, e pela Presidente Geral, Sr.ª Condessa de Almofter.

O Sr. Bispo de Leiria presidiu ao encerramento desta concentração, a qual terminou com a consagração de todas as peregrinas a Nossa Senhora. Fizeram-se representar quase todas as dioceses.

### Retiro da LIAM

Realizou-se de 24 a 27, com a assistência de cerca de 70 Liamistas — Foram conferentes Dr. Agostinho de Moura e P.º José Felício.

## JUNHO

### Prelados Estrangeiros

Afluência de Prelados estrangeiros, tem sido maior do que nos anos anteriores. Raro é o Bispo de qualquer nação que tendo que fazer escala por Lisboa, não venha de fugida visitar o local das Aparições de Nossa Senhora.

No dia 6 aqui estiveram Mons. William Mark Duke, Arcebispo de Vancouver, e Mons. John Hugh MacDonald, arcebispo de Edmonton, ambos do Canadá, e que rezaram missa na Capela das Aparições.

### Outros peregrinos estrangeiros

A 8 um grupo de 25 alunas dos Colégios Superiores das Religiosas do Cor. de Maria de Nova Iorque vieram em peregrinação ao Santuário. Com elas vinha a Irmã Maria José Rogan.

No mesmo dia dois sacerdotes americanos por aqui passaram e rezaram missa na Capelinha, PP. James Bannon, e Vicent J. Donovan, Pároco e Coadjuutor duma Igreja de Siracusa (N. Y.)

### Retiros

As enfermeiras do Centro Social de Lisboa, em número de 25, realizaram o seu retiro espiritual, que foi dado pelo Rev. Dr. Abel Varzim, de Lisboa.

### Peregrinações

As alunas do Centro Social Normal de Coimbra fizeram a sua peregrinação nos dias 14 e 15. Neste mesmo dia estiveram em peregrinação cerca de 40 crianças da freguesia de Pedrógão, de Torres Novas, com o seu Pároco, P. Abílio.

A freguesia da Estrela, de Lisboa, realizou como nos anos anteriores a sua peregrinação e desta vez mais numerosa. Presidiu a esta o Rev. Pároco, Cônego António de Campos.

As antigas associadas da Cruzada Eucarística de Lisboa, estiveram também a 18 e 19, em peregrinação dirigida pelo Rev. P. Sebastião Pinto, S. J.

## Palavras dum médico

(4.ª série)

II

## Acima de tudo?

Entre a primeira e a segunda Guerras grandes, os alemães cantavam, a propósito de qualquer coisa, um hino intitulado pretensiosamente «A Alemanha acima de tudo!»

Poucas vezes, na história do mundo, se terá assistido a uma derrocada, como a actual, da ambição dum povo!

A esse propósito, peço licença para contar um caso de que tive particular conhecimento. Estive relacionado com um sábio alemão, que foi brilhante professor duma universidade localizada junto da fronteira oriental da Alemanha. Esse professor pertencia à velha aristocracia alemã, e tinha o título de barão (Freiherr von).

Veio a segunda Guerra grande e esse nobre e sábio professor comunicou-me em carta particular a grande desgraça em que veio a cair: Os russos invadiram a fronteira oriental da Alemanha e, aproximando-se da universidade onde professava aquele meu amigo, pegaram fogo à sua biblioteca e raptaram-lhe a sua querida esposa. Quer dizer: um grande sábio e nobre alemão ficou, num momento, reduzido à mais extrema desgraça, perdendo para sempre o que tinha de mais caro: a sua esposa idolatrada e os seus outros queridos companheiros — os seus livros!

Chegando a miséria tão extrema, resolveu fugir da sua terra, atravessou a Alemanha e veio refugiar-se na região fronteiriça da França.

Mas a sua miséria não terminou aí. Escreveu aos amigos a contar o que lhe sucedeu.

Um desses amigos era eu. Recobi há meses a sua carta desolada. Imediatamente lhe respondi, mostrando o meu grande desgosto pela sua tragédia.

Mas essas palavras de conforto não chegaram às suas mãos, pois a minha carta foi-me ignóbilmente devolvida, com a informação de que estava interrompido o serviço do correio com a Alemanha...

Fiquei dolorosamente impressionado com o facto, mas não o estranhei.

Há perto de setenta anos que ouvia, quase todas as noites, meu querido Pai, de joelhos, a repetir «o canto de alegria mais sublime que saiu dos lábios duma criatura» (Evangelho segundo S. Lucas, I, 45-56). «...Dissipou aqueles que se orgulhavam nos pensamentos do seu coração. Depois do trono os poderosos, e elevou os humildes. Encheu de bens os famintos, e despediu vazios os ricos...»

Mais uma vez se demonstrou que nunca os homens ou as nações estão acima de tudo.

«Acima de tudo» estará sempre Deus e Sua Mãe Santíssima.

Os chamados grandes da terra merecem o nosso maior desprezo.

Confiemos nos Grandes que estão no Céu e de Quem tudo depende!

Porto, 27-IV-49

J. A PIRES DE LIMA

## Votos do Congresso da Pia União dos Cruzados da Fátima

1.º — Que as Juntas Diocesanas e organismos especializados da Acção Católica se interessem vivamente pelos Cruzados da Fátima nas respectivas Dioceses e paróquias.

2.º — Que os dirigentes e filiados da Acção Católica dêem todo o trabalho de que possam dispor à Pia União dos Cruzados da Fátima e que os Chefes de Trezena sejam de preferência simples filiados ou pessoas estranhas à Acção Católica.

3.º — Que tanto nas Dioceses como nas paróquias se cumpram integralmente os Estatutos.

4.º — Que se organize propaganda sistemática dos Cruzados na rádio, nos jornais e revistas católicas, nos retiros do Clero e de leigos, reuniões, pregações, tríduos, etc.

5.º — Que se faça sentir aos fiéis a necessidade da colaboração com a Acção Católica, por intermédio da Pia União.

6.º — Que na «Voz da Fátima» se crie uma secção sobre os Cruzados.

7.º — Que haja em cada paróquia, quanto possível, um delegado ou delegada paroquial, como aliás está previsto nos Estatutos.

8.º — Para intensificar a vida espiritual dos Cruzados se procure dar solenidade ao dia 13, se façam cerimónias de imposição de emblemas, entrega de patentes, etc.

9.º — Que nas exposições do Santíssimo Sacramento se reze uma Ave Maria pelos Cruzados e se recite a jaculatória: — Nossa Senhora da Fátima, protejei a A. C. I. Nossa Senhora da Fátima, protejei os Cruzados da Fátima!



## REMÉDIO

D. D. D.

(Uso externo)

Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

## Remédio D. D. D.

Combate, entre outros casos: Frieiras, Eczema, borbulhas, espinhas, comichões, cortes, herpes, etc.

A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

## Primeiro socorro para os PES QUE QUEIMAM

Como aliviar a pele doída, lachada e suprimir os calos dolorosos



Para acalmar e refrescar os pés queimados, húmidos e frios — depressal deite uma mão cheia de Saltratol Rodol no seu banho de pés desta noite, porque a água só lava, mas junta-lhe Saltratol Rodol o oxigénio nascente que se liberta é tão benéfico que a sensação de queimação dura para em alguns minutos. A pele fica descongestionada e desinchada. Os calos amolecem até ficarem em condições de poderem ser tirados mais facilmente, e o andar volta a ser um prazer. Saltratol Rodol em todas as farmácias e drog.